



MARRETA

**LIGA
OPERÁRIA**

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Tel: (31) 3542.6229

28/09/2011

Assembleia aprova pauta de reivindicações



Centenas de trabalhadores votam e aprovam pauta de reivindicações

Centenas de operárias e operários lotaram o salão do Marreta para debater a nossa pauta de reivindicações. Foi dado o pontapé inicial da nossa Campanha Salarial 2011/2012 e é hora de colocar mais lenha na fogueira! Diversos operários contribuíram com a pauta. Sabemos que só através da luta organizada e da greve conseguiremos conquistar nossos direitos. Nesse ano já ficou provado que se não houver luta e greve não conquistaremos nada. Os operários do Mineirão fizeram duas greves, trabalhadores que reformam a Av. Antônio Carlos também pararam. Por todo o Brasil milhares de operários cruzaram os braços e interromperam grandes obras como a construção da usina hidrelétrica de Jirau, em Rondônia e o complexo portuário de Suape, em Pernambuco.

A pauta será entregue ao SINDUSCON (sindicato dos patrões) nos próximos dias, mas sabemos que como em todos os anos, de nada adianta só entregar um documento com reivindicações aos patrões. Isso é uma formalidade que faz parte da nossa organização, mas o principal é a luta.

Se depender dos patrões eles abaixam nossos salários e cortam direitos e é por isso que devemos seguir mobilizando e esquentando o clima de greve em todos os canteiros de obras de Belo Horizonte e Região.

Durante nossa assembleia tivemos o depoimento de uma professora que participou ativamente da greve dos profissionais da educação, a maior da história. Devemos seguir o exemplo dos professores e professoras que se rebelaram contra o arrocho salarial e as péssimas condições de trabalho. Todos sabem o quanto a construção civil tem rendido milhões e milhões aos patrões, temos que exigir o que é nosso! Seguimos ainda com um dos salários mais baixos do país e um alto índice de acidentes e mortes em obras, agora é hora de dar um basta nessa situação. À luta companheiros!

A maioria das empresas estão pagando acima do piso salarial convencional.

Trabalho é o que não falta na região. A hora de lutar é agora. Se demitirem tem emprego na obra ao lado. Vamos exigir o que é nosso!

Principais itens da nossa pauta de reivindicações

Salários

Oficial:	R\$1.500
Oficial de acabamento:	R\$1.800
½ oficial:	R\$1.300
Servente:	R\$1.000
Vigia:	R\$1.150
Mestre de obra:	R\$4.000
Encarregado:	R\$2.700
Almoxarife e apontador:	R\$1.800

Alimentação

- Almoço e café da tarde em todos os canteiros de obras. Chega de levar marmitta de casa ou ficar comprando almoço caro em porta de obra. O patrão tem que garantir o nosso almoço de qualidade. Trabalhamos com construção, fazendo grandes esforços, carregando peso constantemente e a boa alimentação é essencial para o nosso trabalho. A baixa qualidade de alimentação tem causado acidentes e problemas de saúde em milhares de trabalhadores.

- Aumento do valor da cobertura do Seguro de Vida para R\$50.000.

Tabela compara nosso salário com salários de outros Estados. Minas é o 2º pior do Brasil!

	Servente		Vigia		Meio-oficial		Oficial	
	Hora	Salário	Hora	Salário	Hora	Salário	Hora	Salário
Rio de Janeiro	3,95	869,00	4,16	915,20	4,16	915,20	5,80	1.276,00
Curitiba	3,65	803,00	3,96	871,20			5,14	1.130,80
São Paulo	4,14	910,80	4,14	910,80			4,94	1.086,80
Bahia	2,97	652,44					4,85	1.067,86
Florianopolis	3,18	700,00	3,18	700,00	3,50	770,00	4,86	1.070,00
Vitoria	2,75	605,00	2,75	605,00			4,41	970,20
Brasília	2,75	605,00	2,75,00	605,00	3,10	682,00	4,32	950,40
MINAS GERAIS	2,75	605,00	2,85	627,00	3,18	699,60	4,21	926,20
Ceará	2,63	577,50			2,98	654,50	4,00	880,00



Vamos aproveitar o momento e exigir melhores salários e condições decentes de trabalho.